

**Ana Beatriz Teixeira Domingues Duarte**

**Máquinas Minerais:  
um estudo comparativo entre as poéticas de  
Amilcar de Castro e João Cabral de Melo Neto**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em História Social da Cultura, do  
Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro  
Outubro de 2004



**Ana Beatriz Teixeira Domingues Duarte**

**Máquinas Minerais:  
um estudo comparativo entre as poéticas de  
Amilcar de Castro e João Cabral de Melo Neto**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profª Cecília Martins de Mello**

Orientadora  
Departamento de História-PUC-Rio

**Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues**

Departamento de História-PUC-Rio

**Prof. João Masao Kamita**

Departamento de História – PUC-Rio

**Profº João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 07 de outubro de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

### **Ana Beatriz Teixeira Domingues Duarte**

Formou-se em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1996. Kursou o programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1999.

#### Ficha catalográfica

Duarte, Ana Beatriz Teixeira Domingues

Máquinas minerais: um estudo comparativo entre as poéticas de Amílcar de Castro e João Cabral de Melo Neto / Ana Beatriz Domingues Teixeira Duarte ; orientadora: Cecília Martins de Mello. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de História, 2004.

104 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas

1. História – Teses. 2. Castro, Amílcar. 3. Melo Neto, João Cabral. 4. Escultura contemporânea. 5. Poesia. Neoconcretismo. 6. Dobra. I. Mello, Cecília Martins de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento História. III. Título.

CDD: 900

À Aspirina,  
“lente interna, por detrás da retina” que  
“reenfoca, para o corpo inteiro, o borroso de ao redor, e o refina”

## Agradecimentos

A

Alberto Guerra, por primeiro me apresentar ao ferrageiro de Pernambuco;

Affonso, pela ajuda sempre pronta;

Raul Motta, pelo diálogo;

Adriany Mendonça, pelos bons conselhos;

Luciana Cabral, pelo estímulo à distância;

Marcelo Burger, pelas ‘aspirinas’;

Marina Sodring e Fernando Macedo, pela preocupação;

Filomena Garcia, por entender;

Juan Manuel, pelas matemáticas;

Cassiano Rodriguez, pelas cópias paulistas;

Renata Moura, pelo exemplo;

PUC e CNPQ, pelos auxílios concedidos;

Ronaldo Brito, pela primeira orientação;

Cecília Cotrim, pelas críticas e elogios;

Lúcia Ricotta, pelas boas dicas;

Vera Beatriz Siqueira e Marcos Motta, agradecimentos anteriores;

Allen Roscoe, pela atenção e pelas valiosas indicações;

Dorcília de Castro, por possibilitar a visita ao ateliê;

Márcia Ciranka e Amauri, pela companhia e busca em Berlim;

Pedro Moreira, pela calorosa recepção a zero grau;

Irene Franco, pela obra completa;

Luciano Demetri, por estar;

Nilton e Estelina, pelo que são.

## Resumo

Duarte, Ana Beatriz Teixeira Domingues; Mello, Cecília Martins de (Orientadora). **Máquinas Minerais: um estudo comparativo entre as poéticas de Amilcar de Castro e João Cabral de Melo Neto**. Rio de Janeiro, 2004. 104 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Reunir Amilcar de Castro e João Cabral de Melo Neto, que, embora contemporâneos e compartilhantes de gostos artísticos, jamais se conheceram, é corrigir um projeto que a História se esqueceu de terminar. Entre os aspectos que aproximam João Cabral de Amilcar de Castro está o privilégio da visualidade em sua poesia, que toma as palavras por sua materialidade de tinta sobre papel. Amilcar, por sua vez, também explora a metalinguagem da escultura, fazendo saltar à percepção aspectos como o peso e a conquista da terceira dimensão. O método comparativo, que é a própria técnica das símiles cabralinas, nos serve ainda para confrontar o projeto construtivo presente em ambos, mas que em Amilcar toma as peculiaridades da ruptura neoconcreta. Finalmente, a abordagem fenomenológica nos leva a descobrir na dobra — “literal” em Amilcar e sob a forma de um ‘desmonte interno da palavra’ em Cabral — a contribuição fundamental para o projeto compartilhado de desnaturar a percepção humana. Promover tal encontro, entre esse escultor e esse poeta, é, deixadas de lado as notórias diferenças, sobretudo asseverar as semelhanças que o minucioso Cabral, crítico do museu de tudo e todos, descuidou-se em realizar.

## Palavras-chave

Amilcar Castro, João Cabral de Melo Neto, escultura contemporânea, poesia, Neoconcretismo, dobra.

## Abstract

Duarte, Ana Beatriz Teixeira Domingues; Mello, Cecília Martins de (Advisor). **Mineral Machines: a comparative study between the poetics of Amilcar de Castro and João Cabral de Melo Neto**. Rio de Janeiro, 2004. 104 p. Master's Dissertation - History Department, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Bringing together Amilcar de Castro and João Cabral de Melo Neto, who never met, although contemporaries and who shared tastes in art, is to correct a project that History forgot to finish. One of the aspects that bring João Cabral closer to Amilcar de Castro is the privilege of the visual in his poetry, which takes the words because of their materiality of pen on paper. Amilcar, in turn, explores the *metalanguage* of sculpture, bringing to the fore aspects such as weight and achievement of the third dimension. The comparative method, which is the very technique of Cabralian similes, helps us to match the constructive project present in both, but which in Amilcar adopts the peculiarities of neo-concrete rupture. Finally, the phenomenological approach leads us to discover in the fold - "literal" in Amilcar and in the form of an "inner dismantling of the word" in Cabral - the fundamental contribution for the shared project of perverting human perception. To promote such a meeting between this sculptor and this poet is, first and foremost, and ignoring the notorious differences, to assert the similarities that the hairsplitting Cabral, critic of the museum of everything and everyone, failed to make.

## Keywords

Amilcar Castro, João Cabral de Melo Neto, contemporary sculpture, poetry, Neoconcretism, fold.

## Sumário

1 Apresentação	11
2 A construção da obra: idéia fixa	21
2.1 Máquina do poema	21
2.2 Máquina da escultura	36
2.3 Ética mineral	47
3 Máquina de sentir: “dar a ver, a cheirar, a tocar”	53
3.1 Tijolo por tijolo num desenho lógico	59
3.1 Escultura de escutar	64
3.3 Poesia de ver	67
4 A máquina em funcionamento	74
4.1 A máquina da exposição	74
4.2 A máquina do livro	81
5 Mundos comunicantes: à guisa de conclusão	84
6 Referências bibliográficas	95
7 Anexo	102



## Lista de figuras\*

Figuras 1, 2, 3, 4 e 5

Algumas obras de Amilcar de Castro expostas na Praça Tiradentes em exposição realizada pelo Centro de Artes Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro, em 1999. 43

Figura 6

“Corte e Dobra”, exposição de Amilcar de Castro na Marília Razuk Galeria de Arte (de 11/12/2003 a 13/03/2004). 75

Figuras 7, 8 e 9

Detalhes da escultura de Amilcar de Castro no Bairro Amarelo, na antiga Berlim Oriental. 77

Figura 10

Telhados de Ouro Preto, Minas Gerais. 78

Figuras 11 e 12

Escultura de Amilcar de Castro em Berlim. 79

Figura 13

Escultura de Amilcar de Castro em frente à Assembléia Legislativa de Belo Horizonte. 80

\* Todas as fotos desta dissertação são de autoria de Ana Beatriz Duarte.

Dou-lhe aqui humilde receita,  
Ao senhor que dizem ser poeta:  
O ferro não deve fundir-se  
nem deve a voz ter diarreia.

Forjar: domar o ferro à força,  
não até uma flor já sabida,  
mas ao que pode ser até flor  
se flor parece a quem o diga.

*João Cabral de Melo Neto*